

CPI da Enel aprova relatório; para deputado, 'acabou em pizza'

Relatório pede intervenção na Enel e indiciamento de executivos; para Luiz Fernando, o documento é "meia boca" e a serviço do governo

O relatório final da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Enel foi aprovado ontem na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo). A discussão investigou irregularidades e práticas abusivas cometidas pela concessionária entre 2018 e 2023. Os deputados Luiz Claudio Marcolino (PT), Luiz Fernando (PT) e Monica Seixas (PSOL) votaram a favor do relatório, mas com ressalvas porque o documento não inclui a responsabilidade da Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo) e da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) nos casos analisados.

A relatora da CPI, deputada estadual Carla Morando (PSDB), propôs em seu relatório a realização de uma auditoria na distribuidora Enel São Paulo, com eventual caducidade (extinção) do contrato como consequência. Ela pediu ainda que o presidente da Enel SP, Max Xavier Lins, o ex-presidente



CAOS. Apagão do dia 3 de novembro revelou uma série de problemas da Enel em relação à prestação de serviços

de Enel Brasil, Nicola Cugnono, e o diretor de operações de redes da Enel, Vincenzo Ruoto, sejam indicados. Na versão de hoje do documento, incluiu ainda a possibilidade de responsabilização de demais

diretores da empresa.

O deputado estadual Thiago Auricchio (PL), presidente da CPI, se mostrou satisfeito com o resultado. "Conseguimos apurar falta de manutenção, problema no fornecimen-

to de materiais às empresas que fazem a manutenção (terceirizadas), corte de funcionários. Agora, por fim, a gente pede aos órgãos competentes que haja intervenção na Enel, para que se possa garantir me-

lhorias e, se isso não acontecer, a gente pede a caducidade do contrato", disse em suas redes sociais.

A atuação da CPI da Enel ganhou maior repercussão após o apagão do dia 3 de novembro, que afetou mais de quatro milhões de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. No Grande ABC, 556 mil imóveis foram atingidos, sendo Santo André a cidade mais prejudicada, com 238.316 residências que sofreram com falhas no sistema elétrico.

OUTRO LADO

A Enel SP afirma que vem cumprindo com todos os indicadores de qualidade previstos no contrato de concessão regulado pela Aneel e que atendeu a todos os questionamentos da CPI, além de ter apresentado os investimentos que vêm sendo realizados. A empresa reforçou ainda que "seguirá comprometida com a melhoria contínua do serviço prestados".

PIZZA

O deputado estadual Luiz Fernando se mostrou insatisfeito com o resultado do relatório. Após a votação, o parlamentar disse que "a CPI terminou em pizza". "A população do Estado de São Paulo continuará sem respostas sobre as centenas de problemas que a Enel vem causando aos consumidores, já que quem regula e quem fiscaliza acabaram sendo eximidos de responsabilidade". E complementou: "Foram quase 7 meses de CPI e saio muito decepcionado com o resultado final. Vou batalhar para instalar na Alesp a CPI da Arsesp, que deveria fiscalizar, mas fecha os olhos para intervir em potenciais alterações contratuais que poderiam corrigir as fragilidades, além de aceitar passivamente a fiscalização realizada por apenas 24 profissionais em todo o Estado de São Paulo".

da Redação
(com Agência Estado)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1